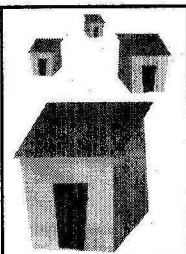


Moradores denunciam manobra

Associação retira apoio ao recadastramento e acusa Governo de manter policiais infiltrados para dividir movimento

PHILIO TERZAKIS



A Associação dos Moradores da Estrutural retirou ontem o apoio dado inicialmente aos trabalhos de recadastramento das famílias. A decisão foi tomada após o incidente de sexta-feira, quando dois policiais militares infiltrados na invasão foram descobertos e quase linchados pelos moradores.

A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Cavalcante Mendes, acusa o Governo de manter um grupo de policiais militares pagos para tumultuar a invasão. Esta seria a causa do fluxo de informações deturpadas que circularam ontem pela Estrutural. "Eles espalharam que a Associação estava proibindo os moradores de assinarem os papéis de recadastramento. Apenas alertamos as pessoas que não assinassem nada sem ter certeza do que era", garante Marlene.

A assinatura dos documentos de recadastramento foi o principal motivo para os líderes do movimen-

to quererem acompanhar a operação de perto. O grande número de analfabetos entre os invasores fez com que a Associação não abrisse mão de orientar as famílias. O medo era de que os moradores colocassem a assinatura em documentos, concordando com a remoção.

Ontem, entretanto, a Associação observou de longe o trabalho dos 50 policiais militares, dos 12 fiscais da Administração do Guará e dos seis fiscais do Siv-solo. A vice-presidente da Associação afirmou que a entidade foi traída e não vai mais colaborar com o levantamento. "O GDF agiu com má-fé. Se houver reclamações depois do fim do recadastramento, temos dados para lutar pelas pessoas".

O assessor da vice-governadoria, Jorge Barbosa, vistoriou o trabalho do Siv-solo ontem de manhã e disse que desconhece as irregularidades apontadas pela vice-presidente da Associação. Ele garante que o serviço está correndo normalmente. "Não obrigamos ninguém a assinar, mas apenas uma minoria está deixando de fazê-lo".

Marlene não acredita que o documento seja utilizado para fazer um levantamento das famílias, e sim para tirar os moradores do local. "Não estou proibindo ninguém de assinar, mas digo que o trabalho não está sendo honesto", adverte.

Fotos: Renato Alves



Mais de 800 famílias já foram recadastradas. Trabalho deve terminar hoje e a remoção não tem data